

# Aprofundamento em Geografia

## Israel e Palestina

Aula 13

**3ª Série – Ensino Médio**



## Mapa do componente

- O impacto do consumo na sociedade
- Cultura: entre a tradição e a nova cultura global

semana  
**1**

semana  
**2**

- Cultura e *Soft Power*
- Turismo: novas percepções em um mundo globalizado

semana  
**3**

- Migrações internacionais
- Migração legal e ilegal

semana  
**4**

- Refugiados
- Xenofobia

semana  
**5**

- Combate à xenofobia
- Organizações humanitárias

semana  
**6**

- Rússia e Ucrânia
- Guerra da Síria

semana  
**7**

**Você está aqui!**

- **Israel e Palestina**
- Guerra do Iêmen



## Objetivos da aula

- Identificar os eventos históricos que levaram à ocupação dos territórios palestinos por Israel;
- Reconhecer os aspectos culturais e territoriais que tornam Jerusalém um ponto central de disputa no conflito.



## Habilidades

- Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e seus impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.



## Conteúdos

- Estudo de caso: conflito israelense-palestino;
- Origem histórica do conflito: da partilha da Palestina à criação do Estado de Israel;
- Jerusalém: importância religiosa e disputas territoriais.



## Recursos didáticos

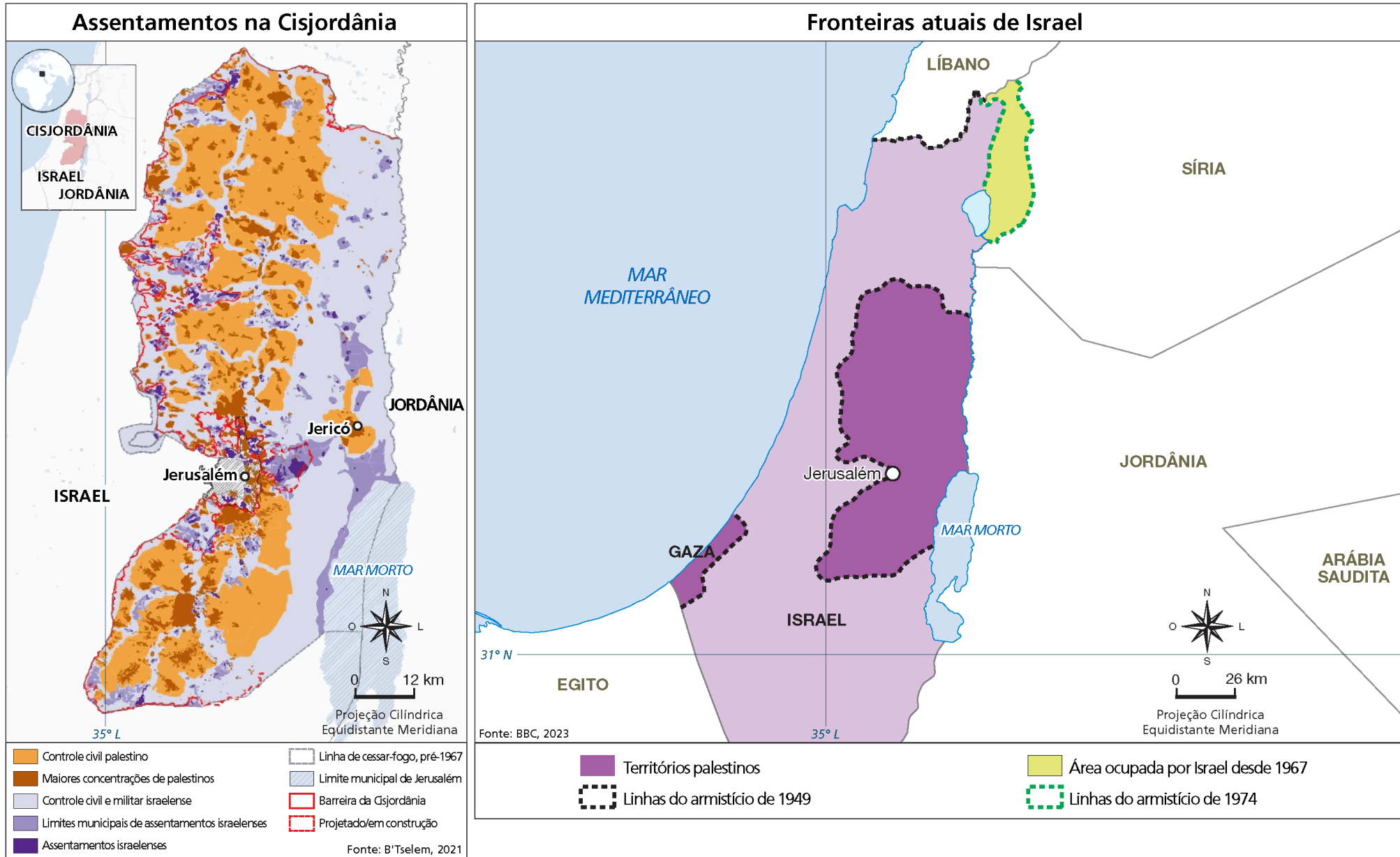
- Computador.



## Duração da aula

50 minutos.

# Observe os mapas:



Fontes: BBC NEWS BRASIL, 2021; BBC NEWS BRASIL, 2023. Produzido pela SEDUC-SP.

## Ponto de partida



COM SUAS PALAVRAS

### Refleta e responda:

Por meio de um olhar **geográfico e geopolítico**, que elementos os mapas apresentam? Eles podem auxiliar **para explicar a guerra** entre Israel e Palestina?



© Getty Images

## Construindo o conceito

# Israel e Palestina – Conflito de décadas

O conflito entre israelenses e palestinos, que se estende por mais de sete décadas, continua a gerar tensões intensas no Oriente Médio, com episódios recentes de violência e confrontos sem perspectiva de resolução próxima.



© Getty Images

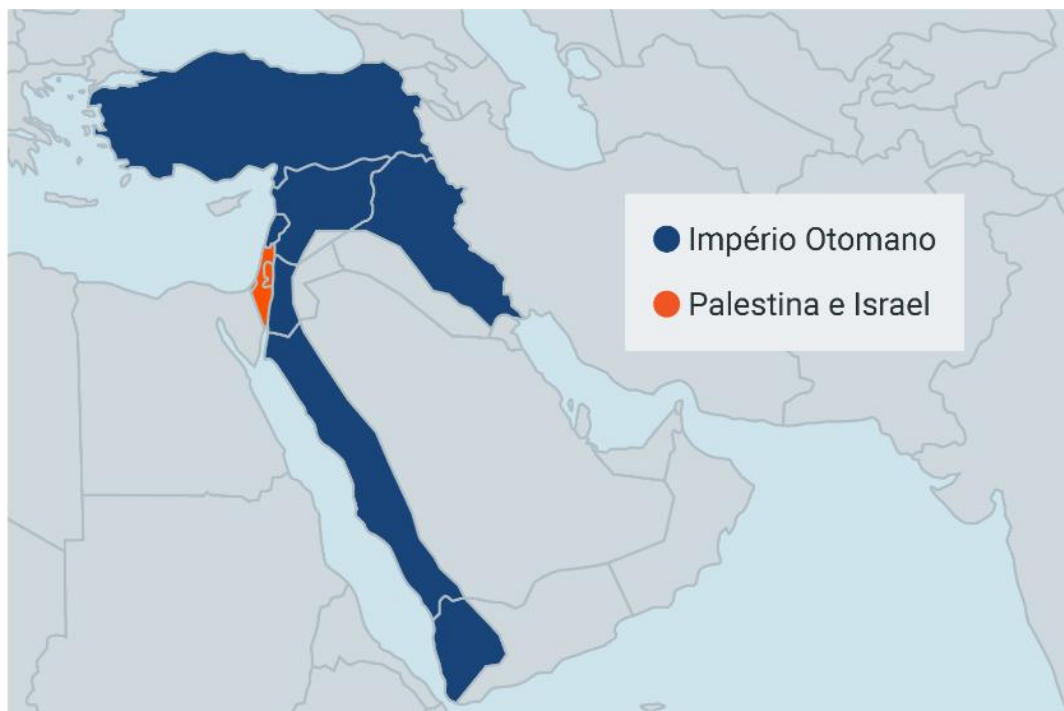
Um dos pontos iniciais desse conflito remete ao início do século passado, quando o movimento sionista, impulsionado pelo antissemitismo na Europa, **buscou estabelecer um Estado judeu na Palestina, região sagrada para muçulmanos, judeus e cristãos.**

Com o fim do Império Otomano após a Primeira Guerra Mundial, **o Reino Unido assumiu o controle do território, intensificando as tensões** entre judeus imigrantes e a população árabe local.

Continua ...

## Construindo o conceito

# Israel e Palestina – Conflito de décadas



Reprodução – CARDOSO, 2023. Disponível em:  
<https://www.poder360.com.br/internacional/entenda-a-evolucao-de-territorios-palestinos-e-israelenses/>. Acesso em: 23 nov. 2025.



### DESTAQUE

- ▶ (1918) O território que hoje seria da Palestina e de Israel **pertencia ao Império Otomano**.
- ▶ **Movimento sionista:** movimento político e cultural que surgiu no final do século XIX com o objetivo de criar um Estado nacional para o povo judeu, principalmente na região da Palestina.
- ▶ **Antissemitismo:** preconceito, discriminação ou hostilidade contra judeus por motivos religiosos, raciais ou culturais.

# Diáspora judaica: migração e resiliência



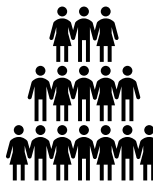
## Causas

- ▶ Perseguições e expulsões ao longo da história.
- ▶ Busca por segurança e oportunidades econômicas.
- ▶ Desejo de preservar a identidade cultural e religiosa.



## Principais rotas de migração

- ▶ Do Oriente Médio para a Europa (século I d.C.).
- ▶ Da Europa para a América do Norte e do Sul (séculos XV–XIX).
- ▶ Do Oriente Médio e da Europa para Israel (século XX).



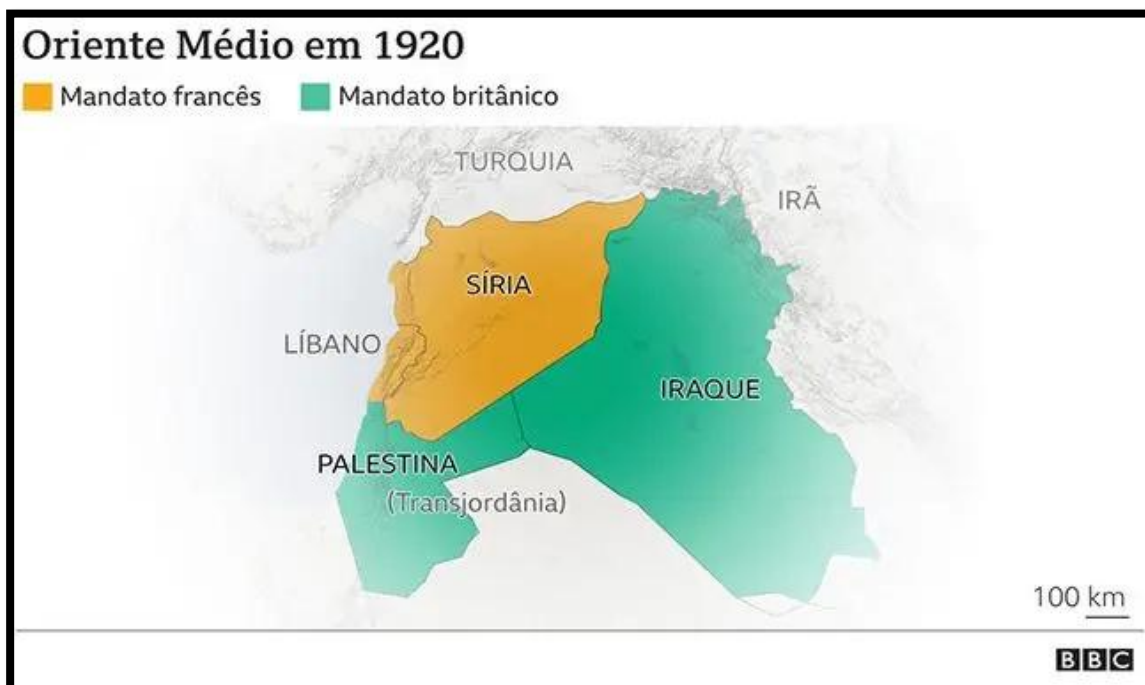
## Consequências

- ▶ Diversidade cultural e religiosa.
- ▶ Preservação da identidade judaica.
- ▶ Desenvolvimento de comunidades judaicas em todo o mundo.

## Construindo o conceito

# Os mandatos na região do Oriente Médio

Após a Primeira Guerra Mundial, o **Reino Unido recebeu o mandato de administrar a Palestina** e apoiou a criação de um lar nacional judeu, mas promessas não cumpridas aos árabes e judeus geraram tensões, porque o Reino Unido, entre outras razões, já tinha **dividido o Médio Oriente com a França**.



Reprodução – BBC NEWS BRASIL, 2023a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv24n2d7dv3o>. Acesso em: 23 nov. 2025.

A divisão da Palestina entre judeus e árabes gerou conflitos crescentes, intensificados após a fundação de Israel em 1948, transformando a disputa em um **conflito regional**.



### PARA REFLETIR

Já refletiu sobre como as decisões tomadas pelo Reino Unido e pela França no passado, ao dividir o Oriente Médio em mandatos, influenciam o cenário geopolítico atual do conflito entre Israel e Palestina?

**Continua** ...

## Construindo o conceito

# Os mandatos na região do Oriente Médio

Após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, cresceu a pressão por um Estado judeu. Incapaz de resolver a polarização entre o nacionalismo árabe e o sionismo, o **governo britânico levou a questão às Nações Unidas**.



- ▶ Em 1947, a ONU propôs dividir a Palestina em um Estado árabe e um Estado judeu, com Jerusalém sob administração internacional da ONU.
- ▶ A proposta foi aceita pelos judeus, mas rejeitada pelos árabes, que alegaram perda de território.

Reprodução – BBC NEWS BRASIL, 2023a. Disponível em:  
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv24n2d7dv3o>. Acesso em: 23 nov. 2025.

## Construindo o conceito

# Mudanças na demarcação do território

Desde a criação do Estado de Israel em 1948, o cenário territorial da região passou por mudanças significativas devido a sucessivos conflitos:

Em 1948, a criação de Israel desencadeou a **Primeira Guerra Árabe-Israelense**, resultando na conquista de boa parte da Palestina.

### Linhas do Armistício de 1949



Reprodução – BBC NEWS BRASIL, 2023a.

### Fronteiras depois da Guerra dos Seis Dias



**A Guerra dos Seis Dias (1967)** consolidou o controle israelense sobre Gaza, Cisjordânia, Jerusalém Oriental, Sinai e Colinas de Golã.

**A Guerra do Yom Kippur** levou ao acordo de paz entre Israel e Egito, com a devolução do Sinai, mas não de Gaza.

### Fronteiras depois do tratado de paz entre Israel e Egito em 1982



Reprodução – BBC NEWS BRASIL, 2023a.

### Fronteiras atuais de Israel



Hoje, mesmo após 75 anos, as fronteiras de Israel continuam indefinidas com Líbano, Síria e Palestina, mantendo o conflito vivo na região.

Fonte: BBC NEWS BRASIL, 2023a.

## **Pause e responda**

**Qual das alternativas a seguir descreve corretamente a proposta inicial de divisão do território Israel-Palestina feita pela ONU em 1947?**


- a) A ONU propôs a criação de um único Estado unificado para judeus e árabes, com Jerusalém como capital indivisível de Israel.**
- b) A proposta da ONU foi aceita tanto por judeus quanto por árabes, resultando na criação pacífica de dois Estados independentes.**
- c) A ONU sugeriu dividir a Palestina em um Estado árabe e um Estado judeu, com Jerusalém sob administração internacional.**
- d) A divisão do território pela ONU ocorreu após a Guerra dos Seis Dias, consolidando o controle de Israel sobre Gaza e Cisjordânia.**


## Pause e responda

Qual das alternativas a seguir descreve corretamente a proposta inicial de divisão do território Israel-Palestina feita pela ONU em 1947?

a) A ONU propôs a criação de um único Estado unificado para judeus e árabes, com Jerusalém como capital indivisível de Israel. 

b) A proposta da ONU foi aceita tanto por judeus quanto por árabes, resultando na criação pacífica de dois Estados independentes. 

c) A ONU sugeriu dividir a Palestina em um Estado árabe e um Estado judeu, com Jerusalém sob administração internacional. 

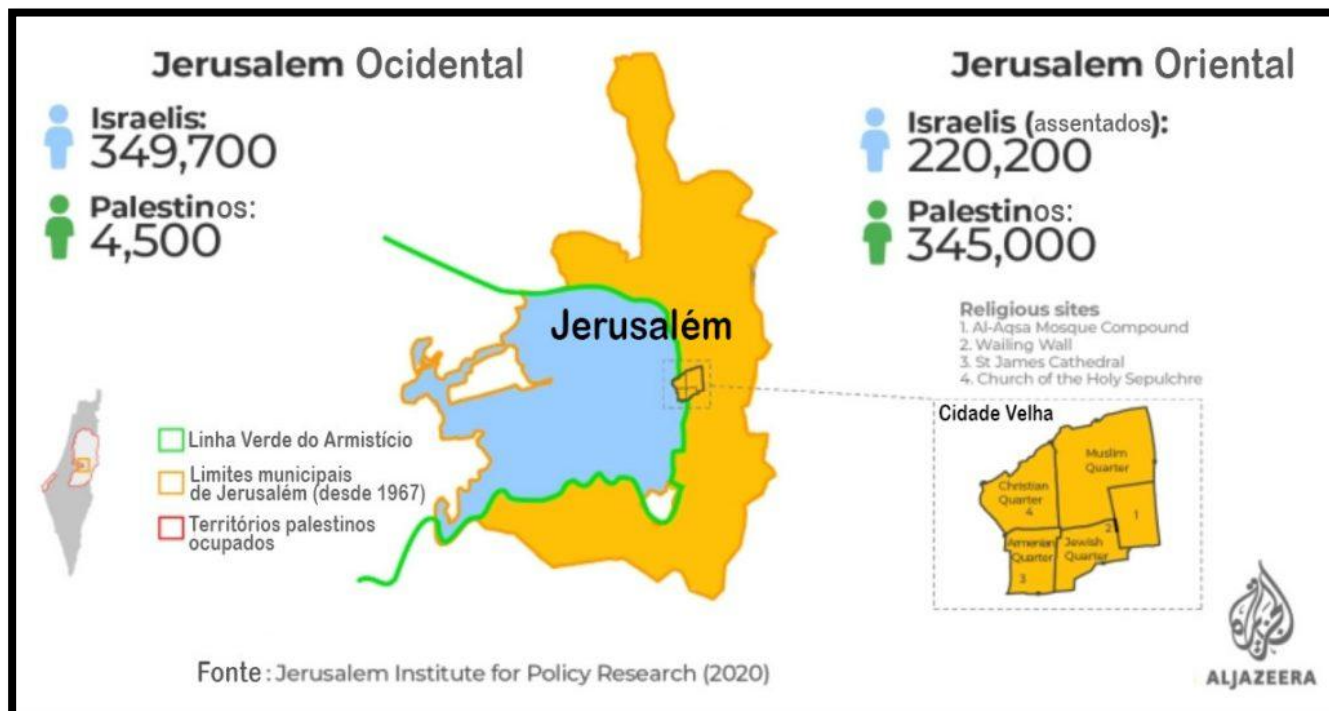
d) A divisão do território pela ONU ocorreu após a Guerra dos Seis Dias, consolidando o controle de Israel sobre Gaza e Cisjordânia. 

## Construindo o conceito

# Jerusalém

Jerusalém é um ponto central de tensão no conflito entre palestinos e israelenses, pois carrega significados religiosos, históricos e políticos profundos para ambas as partes.

Jerusalém **é sagrada para muçulmanos, cristãos e judeus**. A parte ocidental é israelense desde 1948, enquanto Jerusalém Oriental, de maioria palestina e onde fica a Mesquita de Al-Aqsa, foi ocupada por Israel em 1967.



Em 1980, Israel declarou Jerusalém como sua capital indivisível, contrariando o direito internacional, que prevê administração pela ONU devido à importância religiosa global da cidade.

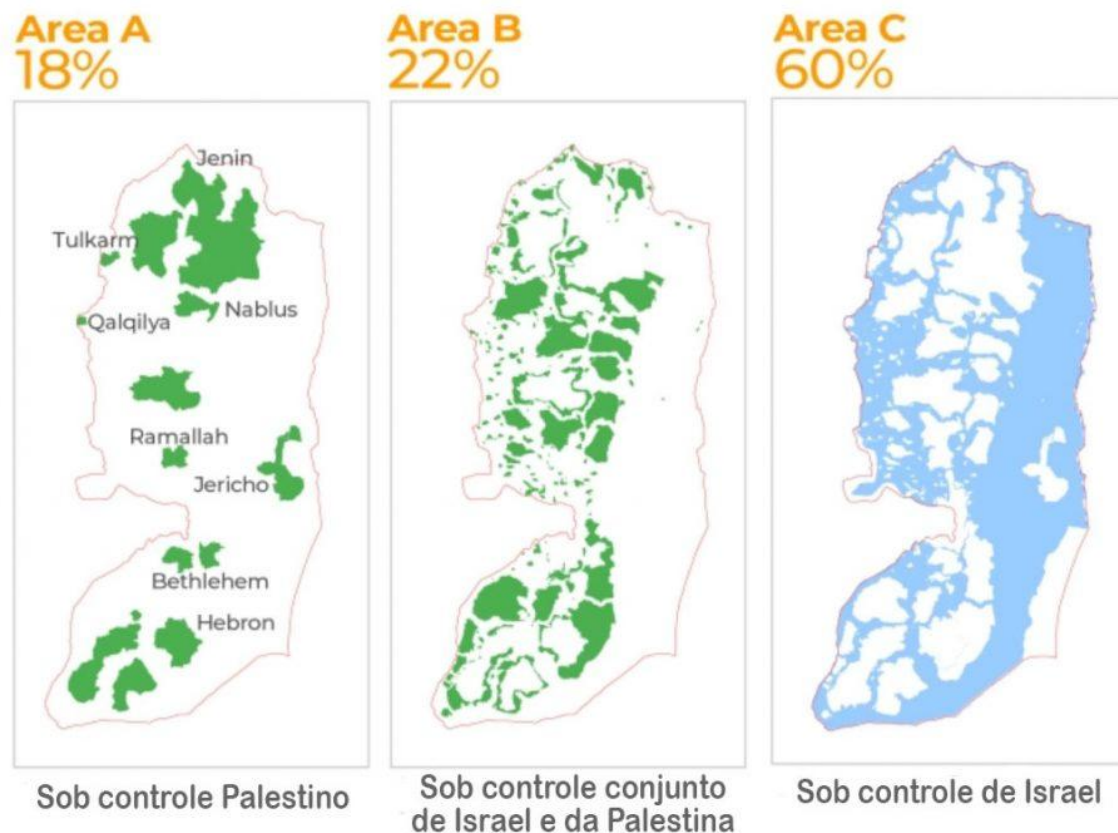
Fonte: FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS, 2021.

Reprodução – FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS, 2021.  
Disponível em: <https://grabois.org.br/2021/05/19/o-mapa-da-ocupacao-israelense/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

## Construindo o conceito

# Cisjordânia e os assentamentos judaicos

Os assentamentos judaicos na Cisjordânia, que cresceram desde a Guerra dos Seis Dias (1967), são um dos principais obstáculos à paz. Alguns setores em Israel defendem a anexação dessas terras.



**Após os Acordos de Oslo (1993), a Cisjordânia foi dividida em três áreas:**

- ▶ A (controle palestino).
- ▶ B (controle conjunto).
- ▶ C (controle israelense).

Fonte: FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS, 2021.

Reprodução – FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS, 2021. Disponível em: <https://grabois.org.br/2021/05/19/o-mapa-da-ocupacao-israelense/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

## Construindo o conceito

Diante desse complexo cenário, o conflito parece não ter uma data para chegar ao fim.

Hoje, as diferenças que parecem inconciliáveis entre Israel e Palestina são:

# Principais pontos de conflito



**Jerusalém:** Israel reivindica Jerusalém como sua capital indivisível, isto é, incluindo a parte oriental ocupada em 1967, mas isso não é reconhecido internacionalmente. Os palestinos querem Jerusalém Oriental como capital de seu futuro Estado.



**Fronteiras:** palestinos exigem fronteiras baseadas nas linhas anteriores à Guerra dos Seis Dias (1967), o que é rejeitado por Israel.



**Assentamentos:** Israel construiu assentamentos em territórios ocupados após 1967, considerados ilegais pelo Direito Internacional. Mais de meio milhão de colonos judeus vivem na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental.



**Refugiados:** palestinos defendem o direito de retorno de milhões de refugiados ao território de Israel, enquanto Israel argumenta que isso ameaçaria a identidade do Estado judeu.

## Construindo o conceito

# Conflitos atuais: Israel e Hamas



Comemoração do acordo de cessar-fogo.

G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/10/09/israel-aprova-acordo-de-paz-com-hamas-e-cessar-fogo-deve-ter-inicio-em-ate-24-horas.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2025.

**Desfecho atual:** após intensa pressão internacional, Israel e Hamas aceitaram um cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos. **O plano prevê o fim imediato dos combates, a retirada parcial das tropas israelenses de Gaza e a libertação de reféns em troca de prisioneiros palestinos.**

O acordo foi recebido com comemoração em Israel e em Gaza e abriu caminho para a entrada de ajuda humanitária na região devastada. Apesar das divergências internas no governo israelense e das incertezas sobre o futuro do Hamas, **o cessar-fogo representa o maior avanço diplomático recente para tentar estabilizar a região.**

## Colocando em prática

# Organizando um mapa mental

Esse mapa tem como finalidade um olhar para o estudo panorâmico dos conflitos.

### Princípios de construção (ética e rigor)

- ▶ Neutralidade e precisão: separe fatos verificados de interpretações e opiniões.
- ▶ Direitos Humanos: destaque princípios de distinção, proporcionalidade, precaução e proteção de civis, de hospitais, escolas e locais de culto.
- ▶ Respeito religioso: trate locais sagrados, práticas e símbolos com dignidade; evite generalizações sobre grupos religiosos ou étnicos.
- ▶ Transparência de fontes: anote fontes confiáveis no próprio mapa (ex.: ONU/OCHA, ICRC, resoluções da ONU, relatórios de agências humanitárias e centros acadêmicos).



UM PASSO DE CADA VEZ



Modelo esquemático de como pode ser organizado em mapa mental.

Continua ...

## Colocando em prática

### Ferramentas recomendadas

Papel/quadros brancos para rascunho rápido ou opções digitais.

Tópico central: conflito Israel-Palestina.

A estrutura do mapa mental deve ser estabelecida pela turma. A seguir, há uma sugestão de tópicos que podem ser abordados:

- ▶ Linha do tempo.
- ▶ Atores e instituições.
- ▶ Dinâmica do conflito.
- ▶ Impacto humanitário.
- ▶ Narrativas e perspectivas.
- ▶ Mediação internacional.

Continua...

## Colocando em prática

### Checklist de qualidade (antes de finalizar)

- ▶ O mapa diferencia fatos de interpretações?
- ▶ Há equilíbrio entre perspectivas e respeito a religiões e civis?
- ▶ Os marcos de Direitos Humanos estão claros e conectados a medidas práticas?
- ▶ As fontes citadas são verificáveis e variadas?
- ▶ O mapa é legível (sem excesso de nós) e funcional para seu objetivo?

© Getty Images

Continua ...

## Então ficamos assim...



O que nós  
**aprendemos  
hoje?**

© Getty Images

- 1** O conflito Israel-Palestina é um dos mais complexos do Oriente Médio, com raízes históricas profundas. A divisão da Palestina pela ONU em 1947 e a criação do Estado de Israel em 1948 geraram disputas territoriais que persistem até hoje.
- 2** A cidade de Jerusalém continua a ser um ponto central de tensão, devido à sua importância religiosa para judeus, cristãos e muçulmanos.
- 3** O recente acordo de cessar-fogo, mediado pelos Estados Unidos, marcou o avanço mais significativo nas negociações de paz. Israel e Hamas aceitaram o fim dos combates e a troca de reféns por prisioneiros, enquanto países internacionais discutem o futuro político de Gaza. Ainda assim, persistem desafios ligados às tensões internas e aos interesses geopolíticos da região.

**Saiba mais**

**Quer saber mais sobre o conflito territorial Israel-Palestina?** Assista à minissérie em três vídeos a seguir:



BBC NEWS BRASIL. Como começou o conflito entre israelenses e palestinos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t7LVfD8Rd5g>. Acesso em: 23 nov. 2025.

Link para vídeo



**Saiba mais**

**Quer saber mais sobre o conflito territorial Israel-Palestina?** Assista à minissérie em três vídeos a seguir:



BBC NEWS BRASIL. O que são os assentamentos israelenses e o que deu início às intifadas palestinas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpoNFyGdz5M>. Acesso em: 23 nov. 2025.

Link para vídeo



**Saiba mais**

**Quer saber mais sobre o conflito territorial Israel-Palestina?** Assista à minissérie em três vídeos a seguir:



BBC NEWS BRASIL. Por que Jerusalém é chave para o conflito entre israelenses e palestinos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-z9Z0jw4Wfk>. Acesso em: 23 nov. 2025.

Link para vídeo



## Referências da aula

AL-MUGHRABI, N.; LUBELL, M. Israel aprova cessar-fogo com Hamas; acordo deve começar em 24 horas, 09 out. 2025. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-10/israel-aprova-cessar-fogo-com-hamas-acordo-deve-comecar-em-24-horas>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Como começou o conflito entre israelenses e palestinos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t7LVfD8Rd5g>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Em 3 mapas, como território palestino encolheu e Israel cresceu desde partilha da ONU em 1948**, 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57147042>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **8 mapas que ajudam a entender conflito entre Israel e palestinos**, 08 out. 2023a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv24n2d7dv3o>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **8 perguntas para entender o conflito entre israelenses e palestinos que já dura sete décadas**, 07 out. 2023b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgl311k1dkno?xtor=AL-73-%5Bpartner%5D-%5Bcorreiobrasiliense.com.br%5D-%5Blink%5D-%5Bbrazil%5D-%5Bbizdev%5D-%5Bisapi%5D>. Acesso em: 23 nov. 2025.

## Referências da aula

BBC NEWS BRASIL. **O que são os assentamentos israelenses e o que deu início às intifadas palestinas.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpoNFyGdz5M>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Por que Jerusalém é chave para o conflito entre israelenses e palestinos.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=-z9Z0jw4WFk>. Acesso em: 23 nov. 2025.

CARDOSO, J. Entenda a evolução de territórios palestinos e israelenses. **Poder 360**, 15 out. 2023. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/internacional/entenda-a-evolucao-de-territorios-palestinos-e-israelenses/>.

Acesso em: 23 nov. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. **4 mapas que ajudam a entender conflito entre Israel e Hamas**, 08 out. 2023. Disponível

em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2023/10/5132088-4-mapas-que-ajudam-a-entender-conflito-entre-israel-e-hamas.html>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FERREIRA JUNIOR, J. M. Diáspora judaica. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/hebreus3.htm>. Acesso em: 23 nov. 2025.

G1. **Israel aprova acordo de paz com Hamas, e cessar-fogo deve ter início em até 24 horas**, 09 out. 2025.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/10/09/israel-aprova-acordo-de-paz-com-hamas-e-cessar-fogo-deve-ter-inicio-em-ate-24-horas.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2025.

## Referências da aula

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 23 dez. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2025.

XAVIER, C. O mapa da ocupação israelense. **Fundação Maurício Grabois**, 19 maio 2021. Disponível em: <https://grabois.org.br/2021/05/19/o-mapa-da-ocupacao-israelense/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

identidade visual: Imagens © Getty Images.

# Orientações ao professor

# Slides 4 e 5



**Orientações:** explique que esta atividade tem como objetivo desenvolver um olhar geográfico e geopolítico sobre o conflito Israel–Palestina, partindo da análise dos mapas apresentados. Destaque que os estudantes devem observar como o território é organizado, onde se localizam os assentamentos, quais são as fronteiras disputadas e como esses elementos ajudam a compreender as tensões atuais. Reforce que o exercício não busca opinião pessoal sobre o conflito, mas sim a interpretação espacial e a leitura crítica do território.



**Tempo previsto:** 5 minutos.



**Gestão de sala de aula:** garanta que todos tenham a oportunidade de participar. Incentive que os estudantes mais tímidos contribuam, fazendo perguntas diretas ou pedindo que comentem algum detalhe específico do mapa. Reforce a importância do respeito às diferentes interpretações e mantenha o foco na análise dos elementos geográficos, evitando debates político-ideológicos fora do escopo da atividade.



**Condução da dinâmica:** projete os dois mapas no quadro:  
mapa da Cisjordânia com divisões administrativas, barreiras e assentamentos;  
mapa de Israel com as fronteiras atuais e as áreas ocupadas.

Leia a questão com a turma e, antes de pedir respostas, dê alguns segundos para que observem os mapas com atenção. Solicite que levantem a mão para responder e, após cada fala, pergunte se alguém complementa ou discorda, estimulando uma comparação de diferentes interpretações. Anote no quadro os elementos mencionados (fronteiras, áreas de ocupação, bloqueios, continuidade territorial etc.), organizando o raciocínio coletivo.

# Slides 4 e 5



**Expectativas de respostas:** mais do que apenas descrever o mapa, espera-se que os alunos:

identifiquem como a fragmentação territorial na Cisjordânia dificulta a autonomia palestina;  
reconheçam a presença e a expansão dos assentamentos israelenses e seu impacto geopolítico;  
analisem a importância de Jerusalém como área disputada;  
compreendam como barreiras, áreas militares e zonas de controle influenciam mobilidade, segurança e acesso a recursos;  
conectem esses elementos a fatores históricos e geopolíticos que ajudam a explicar o conflito.

**Correções e exemplos esperados:**

"Por meio de um olhar geográfico e geopolítico, que elementos dos mapas você utilizaria para explicar a guerra entre Israel e Palestina?"

A fragmentação da Cisjordânia e a existência de áreas controladas por Israel e pela Autoridade Palestina.

Os assentamentos israelenses distribuídos em áreas estratégicas, influenciando a continuidade territorial palestina.

As linhas de armistício e os limites indefinidos desde 1949, mostrando que as fronteiras não são consensuais.

A área de Jerusalém, especialmente Jerusalém Oriental, como foco central de disputa religiosa e política.

A presença de barreiras físicas e militares que restringem deslocamentos e reforçam tensões geopolíticas.



**Conceito-base:** a análise territorial é essencial para compreender o conflito Israel–Palestina. A distribuição dos assentamentos, a fragmentação da Cisjordânia, as fronteiras indefinidas e o status de Jerusalém revelam como fatores geográficos e geopolíticos moldam as disputas, influenciam negociações de paz e ajudam a explicar a permanência do conflito ao longo das décadas.

# Slides 6 e 7



**Orientações:** inicie explicando aos alunos que estamos entrando na parte da aula em que compreenderemos as origens históricas e geopolíticas do conflito Israel–Palestina. Destaque que, para entender o cenário atual, é essencial olhar para os acontecimentos desde o início do século XX, quando duas forças centrais passam a atuar sobre a mesma região:

o movimento sionista, que buscava estabelecer um Estado judeu na Palestina, motivado, principalmente, pelo avanço do antissemitismo na Europa;

o processo de administração britânica após o fim do Império Otomano, o que colocou a região sob controle europeu e intensificou tensões entre imigrantes judeus e a população árabe local.

Peça aos alunos que observem o mapa apresentado, que mostra o território sob domínio otomano antes da Primeira Guerra Mundial e a localização da região onde, posteriormente, surgiriam Israel e Palestina. Explique que, até o século XIX, a Palestina não era um Estado independente, mas parte de uma grande estrutura imperial. Use isso para reforçar a ideia de que os conflitos territoriais atuais têm raízes em processos muito anteriores à criação de Israel em 1948.

Chame a atenção para os termos em destaque – movimento sionista, antissemitismo, território sagrado, controle britânico. Oriente os alunos a perceberem como cada um desses elementos contribuiu para transformar um território multiétnico e multicultural em um espaço disputado por narrativas diferentes.

Estimule reflexões, como:

“Por que a Palestina era vista como território ideal para o estabelecimento de um lar nacional judaico?”

“De que forma o domínio britânico alterou as relações entre os povos que viviam na região?”

“Como fatores religiosos, políticos e culturais se sobrepõem na disputa por uma mesma terra?”

Ao conduzir a explicação, ajude os alunos a relacionarem esses elementos à construção de identidades nacionais e ao início das tensões entre judeus e árabes. Explique que esse período é fundamental para compreender a divisão proposta pela ONU em 1947 e, mais tarde, as guerras e ocupações que moldariam o mapa atual.

Finalize reforçando que esses dois slides apresentam as bases históricas do conflito, e que compreender esse ponto de partida é essencial para entender tanto os confrontos posteriores quanto os impasses geopolíticos dos dias atuais.

# Slides 8 e 9



**Orientações:** explique aos alunos que a diáspora judaica é um processo histórico marcado por deslocamentos contínuos que ocorreram ao longo de quase dois mil anos, impulsionados por fatores como perseguições, expulsões, guerras, discriminação religiosa e busca por condições de vida mais seguras. Destaque que esse fenômeno não se trata de um único movimento migratório, mas de várias ondas que partiram do Oriente Médio e se espalharam para diferentes partes do mundo, moldando profundamente a identidade judaica.

Peça a eles que observem o primeiro slide, que apresenta as causas, as rotas históricas e as consequências desse processo. Chame a atenção especialmente para como a diáspora contribuiu para a formação de comunidades judaicas em diversas regiões – da Europa ao continente americano – e como isso resultou em uma grande diversidade cultural, linguística e religiosa dentro do próprio povo judeu. Explique que essa diversidade gerou tradições distintas, como os judeus sefarditas, asquenazitas e mizrahim.

Em seguida, oriente a leitura do mapa do segundo slide. Mostre que ele representa a distribuição contemporânea da população judaica pelo mundo, revelando como a diáspora se consolidou globalmente. Destaque que grandes comunidades judaicas se estabeleceram especialmente na América do Norte, na América do Sul e na Europa, e que somente no século XX ocorreu um movimento mais intenso de retorno à região da Palestina, associado ao crescimento do sionismo e aos impactos da Segunda Guerra Mundial.

Ao conduzir a análise, proponha reflexões, como:

“Por que certos grupos historicamente perseguidos tendem a se dispersar para várias regiões do mundo?”

“Como a migração influencia a preservação da identidade cultural e religiosa?”

“O que o mapa revela sobre a formação de comunidades judaicas fora do Oriente Médio?”

“De que forma a diáspora judaica contribuiu para o surgimento posterior do Estado de Israel?”

Finalize ressaltando que compreender a diáspora judaica é essencial para interpretar os próximos tópicos da aula: ela explica tanto a presença histórica de judeus na Palestina quanto as reivindicações territoriais modernas, além de evidenciar a resiliência e a capacidade de adaptação desse povo ao longo dos séculos.

# Slides 9 e 10



**Orientações:** explique aos alunos que estes dois slides apresentam uma das fases mais decisivas da história do Oriente Médio: o período dos mandatos europeus, quando Reino Unido e França passaram a administrar territórios da antiga região otomana após a Primeira Guerra Mundial. Destaque que essa divisão territorial – feita sem consulta às populações locais – teve consequências profundas e continua influenciando conflitos atuais.

Mostre, no primeiro slide, a divisão dos mandatos: França administrando Síria e Líbano, e o Reino Unido controlando Iraque, Jordânia e Palestina. Explique que o Reino Unido recebeu o mandato da Liga das Nações para governar a Palestina e que esse mandato carregava promessas conflitantes feitas a diferentes grupos. Enquanto apoiava a criação de um lar nacional judeu (Declaração Balfour), também prometia aos árabes a independência regional. Essas promessas incompatíveis alimentaram tensões crescentes entre judeus e árabes.

Chame a atenção para o mapa que ajuda os estudantes a visualizarem como a região foi dividida entre franceses e britânicos. Reforce a reflexão do slide: decisões tomadas há 100 anos por potências europeias impactam até hoje conflitos territoriais e rivalidades políticas no Oriente Médio. Proponha perguntas, como:

“Por que decisões coloniais feitas por países de fora da região podem gerar conflitos duradouros?”

“Como a fragmentação territorial contribuiu para disputas entre grupos locais?”

“Que responsabilidades potências coloniais têm na origem de conflitos contemporâneos?”

Passe, então, para o segundo slide, que introduz a proposta da ONU em 1947. Explique que, após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, aumentou a pressão internacional para a criação de um Estado judeu, levando o Reino Unido a transferir a questão para as Nações Unidas. A ONU propôs dividir a Palestina em dois Estados – um judeu e um árabe – com Jerusalém internacionalizada devido à sua importância religiosa global.

Reforce que essa proposta acentuou ainda mais a polarização: os judeus aceitaram o plano, enquanto os árabes o rejeitaram, alegando perda territorial e falta de representatividade no processo. Esse impasse levou à Guerra de 1948, ao êxodo palestino e à consolidação do conflito como uma disputa regional e internacional.

Finalize destacando que esses dois slides ajudam os estudantes a compreenderem que o conflito Israel–Palestina não surgiu de um único evento, mas, sim, de uma sequência de decisões políticas, interesses coloniais, pressões internacionais e disputas identitárias. Essa contextualização histórica é essencial para interpretar os acontecimentos posteriores da aula.

# Slide 11



**Orientações:** explique aos alunos que este slide apresenta a evolução territorial de Israel desde 1948, destacando como cada conflito armado ao longo das décadas resultou em alterações profundas nas fronteiras da região. Oriente-os a observarem os mapas com atenção, pois eles permitem compreender visualmente como as fronteiras foram se modificando em diferentes momentos.

Inicie retomando brevemente que a independência de Israel, em 1948, foi seguida imediatamente pela Primeira Guerra Árabe-Israelense, na qual Israel ampliou seu território além da proposta inicial da ONU. Mostre no mapa as Linhas do Armistício de 1949, também chamadas de Linhas Verdes, fundamentais para entender o ponto de partida das disputas territoriais posteriores.

Explique, então, a importância da Guerra dos Seis Dias (1967). Ressalte que esse foi um dos conflitos decisivos do século XX no Oriente Médio: Israel conquistou Gaza, Cisjordânia, Jerusalém Oriental, Colinas de Golã e Sinai. Mostre que essa expansão territorial alterou profundamente o equilíbrio geopolítico da região e gerou impactos até hoje nas negociações de paz.

Passe para a Guerra do Yom Kippur (1973), destacando que ela levou a acordos posteriores entre Israel e Egito, incluindo o tratado de paz que devolveu o Sinai ao Egito em 1982. Reforce que, apesar da devolução do Sinai, Gaza, Cisjordânia e Golã permaneceram sob controle israelense, mantendo viva a disputa territorial com palestinos, sírios e libaneses.

Peça que observem o último mapa, que mostra as fronteiras atuais. Chame a atenção para o fato de que, mesmo após 75 anos, diversos trechos continuam indefinidos, contestados ou sob controle militar, especialmente na Cisjordânia, nas Colinas de Golã e nas fronteiras com o Líbano. Reforce que essa indefinição é um dos principais obstáculos para a estabilidade regional.

Estimule reflexões, como:

“Como sucessivas guerras podem moldar fronteiras e identidades nacionais?”

“Por que a definição de fronteiras é tão central para os conflitos do Oriente Médio?”

“Como diferentes eventos militares contribuíram para a configuração atual do território israelense e palestino?”

Finalize destacando que compreender a cronologia desses conflitos – e os mapas que os acompanham – é essencial para interpretar o conflito Israel-Palestina como um processo contínuo, marcado por disputas territoriais, decisões políticas e repercussões internacionais.

# Slides 12 e 13



**Orientações:** peça que os alunos leiam atentamente o enunciado e as quatro alternativas. Explique que o objetivo é verificar se compreenderam a proposta da ONU em 1947, um marco essencial para entender a origem territorial do conflito entre Israel e Palestina. Reforce que a questão trabalha a capacidade de identificar a divisão sugerida pela ONU e o status especial de Jerusalém.



**Tempo previsto:** 1 minuto.



**Gestão de sala de aula:** leia o enunciado em voz alta e garanta que todos estejam acompanhando. Oriente-os para que observem com cuidado os detalhes das alternativas, especialmente as diferenças temporais e conceituais. Peça que escolham individualmente a resposta que consideram correta antes da correção coletiva.



**Condução da dinâmica:** após o tempo de reflexão, solicite aos alunos que compartilhem oralmente a alternativa escolhida. Pergunte se alguém tem justificativas diferentes e incentive que comparem as opções com o que foi estudado nos slides anteriores sobre a Partilha da Palestina. Estimule a turma a analisar por que as alternativas incorretas não correspondem ao que realmente foi proposto pela ONU.



**Expectativas de respostas:** resolução

- A. (Incorreta). Justificativa: a ONU não propôs a criação de um Estado único e unificado. Pelo contrário, a proposta de 1947 previa a criação de dois Estados, e Jerusalém não seria capital indivisível de Israel.
- B. (Incorreta). Justificativa: a proposta da ONU não foi aceita pelos árabes. Os judeus aceitaram a divisão, mas os árabes rejeitaram o plano, o que resultou no início da guerra de 1948. Portanto, não houve criação pacífica de dois Estados.
- C. (Correta). Justificativa: em 1947, a ONU sugeriu dividir a Palestina em um Estado judeu e um Estado árabe, com Jerusalém sob administração internacional, devido à sua importância religiosa global. Esta é exatamente a proposta contida no famoso Plano de Partilha (Resolução nº 181).
- D. (Incorreta). Justificativa: a Guerra dos Seis Dias ocorreu apenas em 1967, muito depois da proposta da ONU. Portanto, a divisão da ONU não surgiu após esse conflito, e sim o contrário: a guerra de 1967 alterou justamente as fronteiras que haviam sido sugeridas em 1947.

# Slide 14



**Orientações:** explique aos alunos que Jerusalém é um dos pontos mais sensíveis e complexos do conflito Israel–Palestina, pois é uma cidade que concentra significados religiosos, históricos e políticos profundos para judeus, cristãos e muçulmanos. Destaque que essa sobreposição de valores simbólicos e identitários faz com que a cidade tenha sido disputada ao longo de séculos, sendo até hoje um dos maiores obstáculos para qualquer acordo de paz.

Peça que observem os dados e os mapas presentes no slide, mostrando a diferença entre Jerusalém Ocidental (de maioria judaica e controlada por Israel desde 1948) e Jerusalém Oriental (de maioria palestina, incluindo a Cidade Velha e locais sagrados como a Mesquita de Al-Aqsa, ocupada por Israel desde 1967). Explique que essa divisão é fundamental para compreender por que a cidade é considerada “indivisível” por Israel, mas reivindicada como futura capital por um Estado palestino.

Aproveite para reforçar que Jerusalém concentra alguns dos locais religiosos mais importantes do mundo:  
para os judeus, o Muro das Lamentações;  
para os cristãos, a Igreja do Santo Sepulcro;  
para os muçulmanos, a Mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha.

Mostre que essa pluralidade torna a cidade um espaço de convivência, mas também de tensão permanente.

Explique que, apesar de Israel ter declarado Jerusalém sua capital “única e indivisível” em 1980, essa decisão não é reconhecida pela maior parte da comunidade internacional, que defende a administração internacional da cidade devido à sua importância religiosa global. Ressalte que essa divergência entre o direito internacional e as ações israelenses está no centro do debate geopolítico atual.

Proponha reflexões, como:

“Por que uma cidade com tanta importância religiosa se torna também um ponto central de disputa política?”

“Como a ocupação de Jerusalém Oriental em 1967 alterou a dinâmica do conflito?”

“Quais desafios surgem quando diferentes grupos consideram o mesmo território como sagrado e essencial para sua identidade?”

Finalize destacando que Jerusalém vai além de um simples território: ela representa memória, fé, identidade e poder; por isso, permanece como um dos temas mais delicados e decisivos na busca por uma solução duradoura para o conflito.

# Slide 15



**Orientações:** explique aos alunos que este slide aborda um dos pontos mais delicados e decisivos do conflito Israel–Palestina: a situação da Cisjordânia, especialmente após os Acordos de Oslo (1993) e o crescimento dos assentamentos judaicos no território palestino. Destaque que entender as áreas A, B e C é essencial para compreender a complexidade do controle político, administrativo e militar da região.

Peça a eles que observem os três mapas que mostram a divisão atual da Cisjordânia:

Área A (18%) – sob controle total palestino, incluindo cidades populosas, como Ramallah, Nablus e Hebron (parte).

Área B (22%) – sob controle administrativo palestino, mas com segurança compartilhada entre Israel e Palestina.

Área C (60%) – sob controle total israelense, que inclui quase todos os assentamentos judaicos e grande parte das terras agricultáveis e recursos naturais.

Explique que a Área C é o ponto central das tensões territoriais. Nela, Israel construiu centenas de assentamentos e postos avançados – muitos considerados ilegais pelo direito internacional. Ressalte que esses assentamentos fragmentam o território palestino, dificultam a mobilidade e comprometem a viabilidade de um futuro Estado palestino contínuo e soberano.

Mostre como o crescimento dos assentamentos desde 1967, especialmente após Oslo, tem sido apontado por analistas e organismos internacionais como um dos principais obstáculos ao avanço das negociações de paz. Ajude os alunos a perceberem que o tema não é apenas territorial, mas envolve segurança, identidade nacional, acesso à terra, recursos naturais e dinâmicas populacionais.

Proponha reflexões, como:

“Como a divisão em áreas afeta o cotidiano dos palestinos e a relação entre os grupos?”

“Por que a expansão dos assentamentos é vista como um entrave à paz?”

“De que forma a fragmentação territorial dificulta a criação de um Estado palestino?”

Finalize destacando que o estudo da Cisjordânia permite compreender como decisões políticas, demográficas e territoriais moldam o conflito atual, revelando por que a região permanece uma das áreas mais sensíveis do Oriente Médio.

# Slide 16



**Orientações:** explique aos alunos que este slide resume os quatro pilares centrais que tornam o conflito Israel–Palestina tão prolongado e difícil de resolver. Oriente-os a observarem cada ponto como parte de um conjunto interligado de disputas políticas, territoriais e identitárias – não como temas isolados. Dessa forma, eles compreenderão que a complexidade do conflito decorre justamente do choque entre reivindicações históricas, religiosas e nacionais de ambos os lados.

Comece destacando Jerusalém, reforçando que ambos os povos reivindicam a cidade como capital, mas por razões distintas e profundamente ligadas à fé, à memória e à identidade nacional. Aponte como essa dupla reivindicação torna praticamente impossível dividir a cidade de forma que satisfaça totalmente ambos os grupos.

Passe, então, às fronteiras, explicando que Israel e Palestina não concordam sobre onde elas deveriam estar. Mostre que os palestinos reivindicam as linhas pré-1967, enquanto Israel considera essas fronteiras indefensáveis. Ajude a turma a perceber como a definição territorial está no centro da disputa por soberania.

Aborde os assentamentos, destacando que a construção de comunidades judaicas em territórios ocupados após 1967 é vista pelos palestinos e pela maior parte da comunidade internacional como uma violação do direito internacional. Explique que os assentamentos fragmentam o território palestino, dificultam a mobilidade e comprometem a possibilidade de um Estado palestino contínuo.

Por fim, trabalhe o tema dos refugiados, explicando que mais de 5 milhões de palestinos descendem dos deslocados de 1948 e 1967. Mostre que o “direito de retorno” é uma demanda central dos palestinos, mas que Israel teme que esse retorno coloque em risco a maioria judaica do país. Ajude os alunos a perceberem como este é um dos temas mais sensíveis das negociações de paz.

Estimule reflexões, como:

“Por que nenhum desses pontos pode ser resolvido de forma simples ou isolada?”

“De que maneira esses quatro temas estão interligados?”

“Quais desafios surgem quando duas populações reivindicam os mesmos espaços como centrais para sua identidade?”

Finalize explicando que compreender esses pontos de conflito permite aos estudantes interpretar por que, apesar de inúmeras negociações e tentativas de mediação internacional, o conflito permanece sem solução definitiva – e por que qualquer avanço depende de abordar simultaneamente todos esses elementos.

# Slide 17



**Orientações:** apresente aos alunos que estes dois slides tratam do conflito mais recente entre Israel e o Hamas, destacando tanto a escalada de violência iniciada em 2023 quanto o desfecho parcial construído nos últimos meses com a mediação internacional. Explique que esta é uma atualização importante, pois o conflito Israel–Palestina não é apenas histórico: ele continua produzindo repercussões políticas, humanitárias e geopolíticas até hoje.

Peça a eles que observem o slide 8, , chame atenção para três pontos fundamentais:

Quem é o Hamas – movimento político e militar palestino, considerado organização terrorista por vários países, mas visto por parte da população de Gaza como resistência.

O ataque de outubro de 2023 – responsável pela nova explosão de tensões, desencadeando forte resposta militar de Israel.

O caráter assimétrico do conflito – tanto Israel quanto Gaza enfrentam consequências severas, com perdas humanas e destruição.

Explique aos alunos que, apesar da intensidade do conflito, esforços diplomáticos continuaram acontecendo. Em seguida, oriente a leitura do mapa do slide 9 e contextualize: O cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos representa o primeiro grande avanço diplomático desde o início da guerra recente, estabelecendo:

interrupção imediata dos combates;

retirada parcial das tropas israelenses de Gaza;

libertação de reféns em troca de prisioneiros palestinos;

abertura de corredores humanitários.

Mostre como essas medidas têm sido comemoradas por civis de ambos os lados, mas destaque que não significam o fim do conflito, pois ainda existem desafios internos (como divergências no governo israelense e o futuro político do Hamas) e disputas geopolíticas que permanecem sem solução.

Finalize incentivando reflexões, como:

“Por que mesmo um acordo importante não garante o fim definitivo do conflito?”

“Como decisões de potências internacionais influenciam diretamente a estabilidade do Oriente Médio?”

“O que esse caso mostra sobre a complexidade de conflitos territoriais e identitários prolongados?”

Enfatize que esses slides ajudam os alunos a compreenderem que o conflito Israel–Palestina é marcado por camadas históricas profundas, mas também por dinâmicas atuais, em que negociações, pressões internacionais e decisões políticas continuam moldando o futuro da região.

# Slides 18 a 20



**Orientações:** explique à turma que esta atividade tem como objetivo exercitar o pensamento histórico-geográfico, permitindo que os estudantes reconstruam uma versão alternativa da história do conflito Israel–Palestina ao retirar elementos importantes da narrativa real. Reforce que não se trata de “julgar” acontecimentos, mas, sim, de analisar como certos eventos, atores e decisões moldaram o curso do conflito. A proposta é que imaginem como a história poderia ter se desenvolvido caso elementos essenciais tivessem sido removidos.



**Tempo previsto:** 15 minutos.



**Gestão de sala de aula:** organize os alunos em grupos de 3 a 6 integrantes. Garanta que todos participem da tomada de decisões do grupo, especialmente na seleção dos elementos a serem retirados da história. Incentive um ambiente de respeito, lembrando-se de que o tema envolve dimensões sensíveis (território, religião, identidade). Observe os grupos e ofereça esclarecimentos sobre termos ou eventos que aparecerem na nuvem de palavras, evitando interpretações equivocadas.



**Condução da dinâmica:** peça que os grupos observem atentamente a nuvem de palavras projetada. Cada grupo deve selecionar alguns elementos (ex.: Guerra dos Seis Dias, Hamas, ONU, assentamentos israelenses, Reino Unido, Movimento Sionista, Jerusalém) para retirar da narrativa original.

Em seguida, os estudantes devem reescrever a história, considerando a ausência desses elementos, respondendo às perguntas orientadoras: quais eventos não ocorreriam, como ficariam as fronteiras, como mudariam alianças e impactos sociais. Por fim, oriente que produzam um texto narrativo curto ou uma linha do tempo alternativa para organizar a nova versão da história.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os alunos:

compreendam que cada elemento da nuvem tem papel fundamental na formação do conflito;  
consigam analisar como eventos históricos, decisões geopolíticas e ações de grupos alteraram o desenvolvimento da região;  
percebam que a retirada de um elemento modifica profundamente a estrutura do conflito (fronteiras, alianças, deslocamentos, tensões religiosas etc.);  
reflitam criticamente sobre causalidade histórica e sobre como pequenos fatores podem gerar grandes transformações;  
produzam uma narrativa coerente, lógica e historicamente fundamentada, mesmo sendo uma história alternativa.

# Slides 18 a 20



## **Correções e exemplos esperados: Quais eventos não teriam ocorrido?**

Sem o Movimento Sionista, a migração judaica para a Palestina seria menor e tensões iniciais diminuiriam.  
Sem o Hamas, Gaza não seria governada por um grupo armado, reduzindo confrontos militares.  
Sem os assentamentos israelenses, a Cisjordânia manteria continuidade territorial.

## **Quais alianças teriam sido diferentes?**

Países árabes poderiam ter assumido papel maior nas negociações iniciais.  
Sem a administração britânica, fronteiras e acordos seriam definidos regionalmente.

## **Como as fronteiras poderiam ter sido estabelecidas?**

Fronteiras mais estáveis poderiam surgir a partir de negociações locais.  
Jerusalém poderia ter se mantido sob controle conjunto ou majoritariamente árabe.

## **Que impactos sociais, culturais e econômicos poderiam ter ocorrido?**

Menor deslocamento forçado de populações.  
A região poderia desenvolver economia integrada com países vizinhos.  
As tensões religiosas e militares seriam menos intensas, favorecendo a estabilidade.



**Conceito-base:** a história do conflito Israel–Palestina é resultado da interação entre território, identidades, decisões políticas, guerras e disputas religiosas. Ao reescrever a história, retirando elementos essenciais, os alunos compreendem como cada fator influenciou a formação do conflito e percebem a importância das relações entre espaço, poder e geopolítica na construção dos acontecimentos históricos.

# Slide 21



**Orientações:** professor(a), a segunda parte da seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



**Tempo previsto:** 1 minuto.



**Gestão de sala de aula:** mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



**Condução da dinâmica:** explique que esta parte da seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos, caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e a prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



**Expectativas de respostas:** os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.